

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

BOLETIM INFORMATIVO Nº 35

1º TRIMESTRE DE 1996

CAIXA POSTAL 2066
CEP 01060-970
SAO PAULO/SP



EDITORIAL

Neste Primeiro de Maio completam-se 110 anos do fatídico comício de Haymarket Square, em Chicago nos EUA. Apesar das reivindicações dos trabalhadores de então serem, hoje, consideradas por muitos como pequenas; e, entre o nosso povo de memória curta, as que foram alcançadas serem atribuídas à boa vontade de alguns caudilhos populistas. Elas eram pintadas pela burguesia como uma ameaça ao desenvolvimento de um capitalismo apenas consolidado nos países agora conhecidos como Primeiro Mundo. Mas a campanha pelas três-oito: oito horas de trabalho (em vez de dez a quatorze); oito horas de lazer (para o desenvolvimento cultural do homem) e oito horas de descanso; era uma mobilização internacional. Uma ação conjunta dos operários dos países industrializados - muito antes que a "globalização da economia" entrasse no ouvido dos jornalistas.

A violência da repressão policial a todas as atividades anteriores ao comício, causando a morte de diversos trabalhadores (mulheres e crianças também ficavam a mercê das balas e das cargas de cavalaria), fez com que um dos presentes reagisse diante da ação da polícia que se iniciava no meio do comício de protesto contra as mortes. Desta vez, não só trabalhadores caíram, mas uma bomba causou a morte de alguns policiais. A repressão que se seguiu foi covarde e buscou quebrar a espinha do movimento operário: os principais oradores do comício foram responsabilizados e executados. O processo foi tão descarado que foi anulado, anos mais tarde. Era óbvio que os condenados foram perseguidos por suas idéias, por suas alternativas diante de um Capital explorador e devorador de homens. Procuraram matar um ideal: a Anarquia!

Os mártires de Chicago pertencem a história do movimento operário mas são, antes de tudo, membros do passado de cada libertário, de cada anarquista. Os sonhos que brilhavam em seus espíritos: uma sociedade de homens livres, o trabalho e os seus frutos para todos, o fim da propriedade privada da terra e dos meios de

produção, o fim do Estado e do Governo. Ação Direta, Autogestão e Liberdade! Ainda são os sonhos pelos quais se vale a pena lutar.

A crise atual do capitalismo, o fim da Guerra Fria e da desastrosa experiência do Comunismo Estatal, as propostas Neo-Liberais, a automação das tarefas mais pesadas e a informatização das mais monótonas e não criativas, a "terceirização", a "previdência privada" além de tantos outros termos atuais dão bem uma idéia dos desafios que são postos a nossa capacidade de compreensão. Conquistas históricas são hoje, com naturalidade, apontadas como entraves a criação de empregos! A produtividade financeira é mais importante e justifica aumentar deliberadamente o desemprego, deixando homens apoiados na esmola coletiva do seguro-desemprego e, depois, abandonados a providência divina do Mercado ou a sorte da marginalidade. Em novas ou velhas formas, a exploração continua: talvez não mais os dedos decepados na tecelagem ou o pulmão endurecido nas minas, mas a tendinite e as neuroses. A alienação de sempre, agora calçada de tênis da moda, e as idéias próprias substituídas por objetos de desejo da sociedade de consumo. E para uma enorme maioria neste país, ainda continua tudo como a cem anos: trabalho de crianças ou escravo, luta pela terra, fome e miséria.

Algumas mudanças no trabalho são apenas disfarces da exploração do capital. Outras são inegáveis avanços tecnológicos que poderiam servir, como quase toda a tecnologia e o progresso desde a cem anos, para a construção da sociedade igualitária e próspera, para a Anarquia que pulsava no coração dos trabalhadores de Chicago.

Os sindicatos combativos de ontem viraram, na melhor das hipóteses, órgãos de auxílio na gestão e controle do trabalho pelo Capital. Se não são apenas um ninho de sanguessugas do Imposto Sindical, preocupam-se com o trabalhador apenas enquanto esta empregado.

O desenvolvimento do Ser Humano, a transformação radical da sociedade foram abandonadas ao campo dos delírios ou das boas intenções impossíveis. Reproduzem a hierarquia e a autoridade do

Estado e moldam os homens para o conformismo resignado. E outrora eram os trabalhadores que, em sindicatos livres, mantinham escolas e lutavam pela emancipação do Homem!

As forças conservadoras sempre procuram quebrar não apenas o ossos dos seus opositores... neutraliza-se um adversário quando se atinge o seu moral, o seu ânimo. Destruir a memória e os sonhos dos trabalhadores é uma tarefa cotidiana à qual a mídia e o consumismo se aplicam. O massacre violento, seja na Comuna de Paris, em Chicago, em Volta Redonda ou aos Sem-Terra de Corumbiara e do Pará, só é usado como remédio de urgência... para tentar controlar situações limite.

A luta por aqueles ideais nos traz aqui. O Centro de Cultura Social, fundado por operários nos anos 30, é herdeiro das tradições que moviam os trabalhadores de Chicago. Mais do que isso, é um registro vivo do esforço de desenvolvimento do ser humano, que os trabalhadores de mais conscientes nunca perderam de vista. Não é possível contruir um novo mundo sem transformar internamente os que serão seus artífices.

O CCS faz parte da história dos trabalhadores em buscar criar as condições de transformação do Homem. Esperamos contar com o apoio ativo de todos os que estão comprometidos com esse ideal para discutir e divulgar as alternativas e os projetos que possibilitem vivenciar o que sempre foi o temor dos donos do poder: o Homem Livre sobre a Terra Livre!

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A atual comissão administrativa do CCS decidiu adiar a inauguração da sua nova sede. É por reconhecer a necessidade de um espaço cultural efetivo que seja palco do debate de idéias libertárias e que fomente a vivência concreta de iniciativas de autogestão e militância cotidiana, que se preferiu evitar o voluntarismo de uma abertura prematura.

Não se pode divulgar um ideal de auto-organização social contando apenas com a boa vontade

dos que comparecem as palestras para relegar as possíveis falhas de funcionamento, tais como o não comparecimento de palestrantes, atrasos no boletim, ausência de plantões, etc. Todas essas deficiências se acumularam lentamente desde que o CCS fechou sua sede original na rua Rubino de Oliveira. O esforço voluntário de alguns, que não mais puderam participar com o mesmo empenho, contornou parcialmente a situação por alguns anos. No entanto, esse empenho mascarava a ausência de formação-transmissão adequada dos conhecimentos de como fazer funcionar a entidade. Assim, vários companheiros de gestões passadas tiveram de fazer frente a tarefas com as quais não estavam plenamente entrosados. Os próprios obstáculos defrontados e as limitações pessoais de cada um nem sempre permitiram que as tarefas fossem cumpridas a contento.

Hoje, buscamos superar os problemas deixados por mais de dois anos de funcionamento em regime precário. Sabemos que forjar uma imagem que transmita a confiança que deve ser inerente ao vigor de nossos ideais não é fácil, porém não é impossível. Desta forma, decidiu-se adiar a solenidade de abertura até que a sede esteja totalmente instalada, isto é, além da infraestrutura material, a impressão regular do boletim, o comprometimento sério dos convidados aos ciclos de palestras, cotização adequada dos sócios, etc, etc. Assim, reiniciaremos em condições de cumprir o papel ao qual o CCS se destina. Não um ponto de encontro de simpatizantes e neófitos mas um centro de militância ativa e de inserção social.

NOTAS

- Prepara-se para o 2º semestre um evento comemorativo dos 60 anos da Revolução Espanhola (1936-1996), que relembra as práticas e idéias daquele momento histórico.
- A Comissão de correspondência do CCS solicita contribuições com selo ou dinheiro para a manutenção da postagem do Boletim.

ACUSAMOS O RECEBIMENTO DOS MATERIAIS.

- "Informativo de Quadrinhos Independentes", nº 18, MG
- "Resistance-Zine", nºs 06 e 07, R.Jd Acro Iris, 31-07022-250-Guarulhos /SP.
- "Jornalismo Alternativo Brasiluso"- R. Cel.Diogo, 873-01545-001 SP.
- "Umamita Nova", nºs 36 e 37, Pinelli via Roma 48-87019 S, Pezzano Albanese (CS).
- "Libera ...Amore Mio" do CELIP/RJ, nº54 á 57, Cx Postal 14.576, 22.412-970, Rio/RJ.
- "O Libertário," nº 01 e 02, da APPL, Cx Postal 053,40001-970, Salvador/BA.
- "Boletim Livre" nº01 do Gr Socialista Libertário Livre Iniciativa, R.d-3 ,08 Ouro Preto Cohab 7º RO-53330-270, Olinda /PE.
- "Barulho Libertário" nº01 mar/96, inf. de São Carlos/SP.
- "Rubriko" da Campines Esperanto Klubo, 03/96, Cx P.377 Araraquara 153, 14801-970
- "Anarquívui 36" Via Mons. Melas, 24 Guasila (Italy).

